



ANUÁRIO 2016

Coordenação Geral

Prof. Dr. Romilson Martins Siqueira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola de Formação de Professores e Humanidades
Programa de Pós Graduação e Pesquisa em Educação da PUC Goiás

EQUIPE

Adriana Aparecida Rodrigues Da Silva
Adriane Camilo Costa
Aline Magioni Maróstica Mariano
Beatriz Almeida Santiago Santos
Cláudia Regina Vasconcelos Bertoso Leite
Clemerson Elder Trindade Ramos
Daniela Maroja Ribeiro
Daniella Borges De Faria Vasconcelos
Déborah Oliveira Santos
Fabiana Ferreira Dos Santos
Fabiane De Oliveira Cordeiro
Jussara Leite Da Silva Rocha
Luana Ferreira Borges
Luciana Paiva Dos Santos
Luciene Aparecida Pinto Costa Pereira
Mayara Marce Guimaraes
Nara Núbia Alves Da Costa Fonseca
Neuza Borges De Oliveira
Pabliny Heloysa Batista Mariano
Patrícia Marciano Costa De Almeida
Priscila Rodrigues Nonato
Priscilla Bezerra Da Silva
Raimundo Nonato Nascimento Junior
Roberta Valéria Guedes De Lima
Rodrigo Da Paixão Pacheco
Sheila Santos Carvalho Ribeiro
Simone Cristina Teixeira Dos Santos Martins
Suelene Maria Dos Santos
Vilma Ribeiro De Almeida

“A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos cem pensamentos
cem modos de pensar de jogar e de falar.
Cem sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir.
Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar.
A criança tem cem linguagens (e depois cem cem cem) mas roubaram-lhe
noventa e nove.
A escola e a cultura lhe separam a cabeça do corpo.
Dizem-lhe: de pensar sem as mãos
de fazer sem a cabeça
de escutar e de não falar
de compreender sem alegrias
de amar e de maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe: de descobrir um mundo que já existe
e de cem roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho
a realidade e a fantasia
a ciência e a imaginação
o céu e a terra
a razão e o sonho
são coisas que não estão juntas.
Dizem-lhe enfim: que as cem não existem.
A criança diz: ao contrário, as cem existem.”

 (“As cem linguagens da criança” – Loris Malaguzzi)

1. II SEMINÁRIO INTERNO DO GEPCEI

O ano de 2016 foi marcado pela realização do II Seminário do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância (GEPCEI), cuja temática versou sobre o “***Direito à educação e direito à participação na Infância***”

II Seminário do GEPCEI

Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância



Pablo Picasso - Moya com o boneco, 16 janeiro 1938

Direito à Educação e
Direito à Participação na Infância



6 de maio de 2016



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO
PRÓ REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO
PRÓ REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA

II Seminário do GEPCEI

Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância

1. Apresentação:

A proposta de evento é resultado de um compromisso de continuidade dos Estudos promovidos em 2015 pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância (GEPCEI) com a formação de professores e gestores dos Municípios Goianos que atuam com a Educação Infantil, no sentido de qualificar as políticas públicas voltadas para a infância. Em 2015 participaram do I Seminário do GEPCEI cerca de 350 professores de mais de 15 municípios goianos. Ao término do evento estes municípios ressaltaram a importância desse momento formativo e solicitaram que essa agenda fosse mantida anualmente para poder agregar o tema da educação infantil no escopo das políticas públicas de qualidade. Neste sentido, a edição de 2016 traz como objetivo o debate sobre a questão do DIREITO À EDUCAÇÃO com qualidade social e o DIREITO À PARTICIPAÇÃO como pressuposto nas políticas públicas. O que se quer reafirmar neste evento, que contará com os municípios goianos, é que as crianças na Educação Infantil têm o direito à aprendizagens significativas, bem como o direito de participarem, opinarem e contribuírem para a construção de políticas e propostas a elas concernentes. Neste ano de 2016 contamos com a participação e parceria do GT Participação da Rede Nacional Primeira Infância (RNPI), da qual o GEPCEI integra e soma esforços na construção de agendas em defesa das infâncias e das crianças.

1. Objetivos:

1.1. Geral:

Fortalecer e ampliar os processos de formação continuada de professores e gestores da Educação Infantil das Secretarias de Educação dos Municípios Goianos apoiados pela União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação/Seção Goiás (UNCME), Conselho Municipal de Educação de Goiânia (CME) e Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME) em parceria com a PUC Goiás/ Escola de Formação de Professores e Humanidades/ GEPCEI.

1.2. Específicos:

- Dar continuidade aos estudos e debates do I Seminário do GEPCEI no ano de 2015;
- Tratar os temas do direito à educação e à aprendizagem como pressupostos do trabalho na Educação Infantil;
- Enfatizar o direito à participação das crianças como condição para construção de políticas públicas;

07h30 – 08h

Credenciamento

08h – 08h30

Apresentação Cultural

Mostra da Ação Educativa do CMEI Cecília Meireles:

"Cinema mudo - coordenação professora Sabrina

Rodrigues Rezende"

"Instalação Pedagógica: a criança como produtora de

cultura - coordenação professora Maira Braga Adorno

Dourado"

Abertura Oficial

08h30 – 11h

Conferência de Abertura: Pelo Direito à Educação com aprendizagens significativas na Educação Infantil

Conferencista: Profa. Dra. Ordália Alves Almeida - UFMS

Coordenação: Profa. Ma. Célia Maria Severina B.

Furtado - Curso de Pedagogia/EPFH/PUC Goiás

11h30 – 12h

Atividade Cultural

13h30 – 15h30

Conferência: Pelo Direito à aprendizagem na Educação Infantil: diálogos entre Currículo e Base Comum

Conferencista: Prof. Dndr Paulo Sérgio Fochi –

UNISINOS/RS

Coordenação: Profa. Mnda. Rosane Cândida de Almeida

PPGE/PUC Goiás – SME Goiânia

15h30 – 16h10

Intervalo Cultural

16h10 – 18h30

Mesa Redonda: Pelo Direito à Participação das Crianças no contexto das Políticas Públicas para Educação

Integrantes do GT Participação da Rede Nacional

Primeira Infância - RNPI

Roselene Crepaldi

Mapa da Infância Brasileira – MIB/SP

Ana Oliva Marçilo

Avante Educação e Mobilização Social (BA)

Gustavo Amora – COMOVA/BSB

Coordenação: Profa. Ma. Hilda Maria de

Alvarenga/GEPCEI/SME

18h30 – 19h

Intervalo Cultural

19h – 20h30

Conferência de Encerramento: Pelo Direito à Participação das Crianças no contexto da Ação Educativa

Conferencista: Prof. Dra. Kátia Adair Agostinho - UFSC

Coordenação: Prof. Dr. Romilson Martins Siqueira –

Diretor da EPFH

Curso de Pedagogia/EPFH/PPGE/PUC Goiás

20h30

Entrega de Certificados

1. Justificativa:

A proposta de evento é resultado de um compromisso de continuidade dos Estudos promovidos em 2015 pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância (GEPCEI) com a formação de professores e gestores dos Municípios Goianos que atuam com a Educação Infantil no sentido de qualificar as políticas públicas voltadas para as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. Em 2015 participaram do I Seminário do GEPCEI cerca de 350 professores de mais de 15 municípios goianos. Ao término do evento, estes municípios ressaltaram a importância desse momento formativo e solicitaram que essa agenda fosse mantida anualmente para poder agregar o tema da educação infantil no escopo das políticas públicas de qualidade. Neste sentido, a edição de 2016 traz como objetivo o debate sobre a questão do DIREITO À EDUCAÇÃO com qualidade social e o direito à PARTICIPAÇÃO como pressuposto nas políticas públicas. O que se quer reafirmar neste evento que contará com os municípios goianos é que AS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL TÊM O DIREITO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVAS, bem como o DIREITO DE PARTICIPAREM, OPINAREM E CONTRIBUIREM PARA A CONSTRUÇÃO DAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS a elas concernentes. Na consecução de seus objetivos, esta proposta articula uma parceria com a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME)/Seção Goiás, Conselho Municipal de Educação de Goiânia e Secretaria Municipal de Goiânia, no sentido de mobilizar diferentes atores sociais na defesa da educação pública. A edição de 2016 está centrada nos direitos de aprendizagem e participação, temas que perpassam a questão do currículo e do conhecimento na Educação Infantil, bem como as formas e sentidos de participação das crianças, conforme apregoado na Declaração Universal dos Direitos das Crianças e documentos brasileiros. Entre os direitos de Provisão, Proteção e Participação, este último ainda é o mais frágil quando se procura a implementação destes direitos. Portanto, como ouvir as crianças? Como garantir que elas possam contribuir na construção de políticas efetivas que lhes dizem respeito? Como considerá-las, de fato, como cidadãs partícipes? Estas são algumas questões que nortearão este debate. Do mesmo modo, discutir-se-á a questão do currículo e conhecimento na educação

infantil: voltados para que? Para quem? Como? Qual o lugar da Base Nacional Curricular Comum e os conteúdos na educação infantil? Enfim, são temas que os Municípios goianos estão solicitando debater e que, é função da Universidade e dos seus Grupos de Pesquisa, contribuir para estas reflexões. Do mesmo modo, este evento insere-se num conjunto de outros debates maiores que a Escola de Formação de Professores vem fazendo em Defesa da Educação Pública de Qualidade: debates que trarão à tona a questão do direito, da valorização e profissionalização dos trabalhadores em Educação, a articulação dos Sistemas de Ensino, à questão a cooperação técnica-financeira e pedagógica, o papel dos órgãos de fiscalização e regulação do ensino, bem como os princípios que norteiam o sentido da formação humana, política e social na educação; a discussão sobre a importância da educação infantil e dos estudos da infância como marcos importantes na formação de crianças. Trata-se de tomar a educação infantil como primeira etapa da Educação Básica em seus aspectos que expressem sua função social, bem como o direito ao atendimento e educação de qualidade com aprendizagens significativas. O que se quer colocar em pauta neste evento? Reafirmar, antes de tudo, a educação como bem público, que prima pela qualidade social e que tenha como princípio o pressuposto de que todos os sujeitos podem e devem aprender e se desenvolver em contextos de instituições públicas culturalmente significativas. Uma educação de qualidade não é privilégio de poucos, mas, acima de tudo, direito subjetivo de todas as crianças. Esse é o papel da Universidade: fomentar o debate público, garantir formação continuada aos profissionais das Redes de Ensino Públicas, bem como propor teorias e metodologias que tomem como foco a melhoria do ensino e da aprendizagem em toda a Educação Básica. É com esse propósito que a PUC Goiás se inscreve nesse cenário. Não haveria espaço e ação mais profícua do que realizar este evento a fim de qualificar e formar inicial e continuamente os profissionais que atuam nas Redes Públicas de Ensino. Esta é sua missão Social/Acadêmica/Educativa.

2. Objetivos:

2.1. Geral:

- Fortalecer e ampliar os processos de formação continuada de professores e gestores da Educação Infantil das Secretarias de Educação dos Municípios Goianos apoiados pela União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação/Seção Goiás (UNCME) em parceria com a PUC Goiás/Gepcei.

2.2. Específicos:

- Dar continuidade aos estudos e debates do I Seminário do GEPCEI no ano de 2015;
- Tratar os temas do direito à educação e à aprendizagem como pressupostos do trabalho na Educação Infantil;
- Enfatizar o direito à participação das crianças como condição para construção de políticas públicas;
- Fortalecer redes de trocas de experiências entre municípios e Secretarias de Educação;
- Consolidar parcerias com os Conselhos Municipais de Educação, UNCME; PUC Goiás.

3. Público Alvo:

- 350 professores que atuam com a educação infantil no Interior do Estado de Goiás – parceria com UNCME/Seção Goiás e Secretarias Municipais de Educação;
- 400 Alunos de Pedagogia da PUC Goiás
- Pesquisadores da Educação Infantil

4. Parceria:

- União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME) – Seção Goiás
- Conselho Municipal de Educação de Goiânia (CME)
- Secretarias Municipais de Educação de Goiânia e Interior de Goiás
- Rede Nacional Primeira Infância (RNPI)

5. Atividades

06 de maio de 2016

Horário	Atividade

7h30	Credenciamento
8h	Apresentação Cultural e Abertura Oficial
8h30 às 11h	<p>Conferência de Abertura:</p> <p><i>Pelo Direito à Educação com aprendizagem significativa na Educação Infantil</i> Prof. Dra. Ordália Alves Almeida/UFMS</p>
11h30	Atividade Cultural
13h30 às 15h30	<p>Conferência: Pelo Direito à aprendizagem na Educação Infantil: diálogos entre Currículo e Base Comum Conferencista:</p> <p>Prof. Dndo Paulo Sérgio Fochi – UNISINOS/RS</p> <p>Coordenação: Profa. Mnda. Rosane Cândida de Almeida PPGE/PUC Goiás– SME Goiânia</p>
15h30 às 16h10h	Intervalo Cultural
16h10 às 18h30	<p>Mesa Redonda</p> <p><i>Pelo Direito à Participação das Crianças no contexto das Políticas Públicas para Educação</i></p> <p>Integrantes do GT Participação da Rede Nacional Primeira Infância:</p> <p>Rose Crepaldi Mapa da Infância Brasileira (MIB)/SP</p> <p>Ana Marcilio Avante Educação e Mobilização Social/BA</p> <p>Gustavo Amora COMOVA/BSB</p>
19h às 20h30	<p>Conferência de Encerramento</p> <p><i>Pelo Direito à Participação das Crianças no contexto da Ação Educativa</i> Prof. Dra. Kátia Adair Agostinho/UFSC</p>
20h	Intervalo Cultural e Entrega de Certificados

6. Currículo dos Palestrantes:

<p>Profa. Pós Dra. Ordália Alves Almeida UFMS</p>	<p>Possui graduação em Pedagogia - Magistério da Pré-Escola, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1984), Mestrado em Educação - Fundamentos da Educação, pela Universidade Federal de São Carlos (1994) e Doutorado em Educação - Metodologia do Ensino, pela Universidade Federal de São Carlos (2001). Realizou Pós-Doutoramento na área da Sociologia da Infância, no Instituto de Estudos da Criança - Universidade do Minho, Braga/Portugal, sob a orientação do Prof. Dr. Manuel Sarmiento, no período de Janeiro de 2008 a Fevereiro de 2009. É professora Associada II da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação da Infância, atuando principalmente na formação de professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Coordenou o PROINFANTIL MEC/UFMS nos Estados de Alagoas, Mato Grosso do Sul e Sergipe. Coordena o curso de Especialização em Docência na Educação Infantil e os Cursos de Extensão em Educação Infantil MEC/UFMS</p>
<p>Prof. Dndo Paulo Sérgio Fochi UNISINOS/RS</p>	<p>Doutorando em Educação na linha de Didática e Formação de Professores (USP), Mestre em Educação na linha Estudos sobre Infância (UFRGS), Especialista em Educação Infantil (Unisinos), Especialista em Gestão e Organização de Escola (Unopar) e Pedagogo (Unopar). Professor do curso de Pedagogia (Unisinos) e Coordenador e professor do curso de especialização em Educação Infantil (Unisinos). Pesquisador colaborador do Contextos Integrados em Educação Infantil (USP/ CNPq). Consultor da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (MEC). Membro do Special Interest Group - SIG Birth to Three (EECERA). Atua no assessoramento de Redes Municipais de Ensino e a Escolas Infantis e produções culturais e artísticas para crianças. Autor do blog Catadores da Cultura Infantil e coordenador do OBECI? Observatório da Cultura Infantil. Trabalhou como Supervisor do projeto de Assessoramento técnico-pedagógico do MEC/UFRGS a 165 municípios do RS que aderiram ao Proinfância e consultor e formador de professores.</p>
<p>Prof. Dra. Kátia Adair Agostinho UFSC</p>	<p>Professora no Centro de Educação do Departamento de Metodologia do Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina (CED/MEN/UFSC), na área de Educação Infantil. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação</p>

	<p>da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGE/UFSC), na Linha Educação e Infância. Pesquisadora do NUPEIN - Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância/Universidade Federal de Santa Catarina http://www.ced.ufsc.br/nupein. Coordenadora Adjunta do curso Docência em Educação Infantil - Extensão NUPEIN/CED/UFSC. Coordenadora dos Estágios do Curso de Pedagogia. Doutora em Estudos da Criança, na Sociologia da Infância - Universidade do Minho/Portugal (2010), mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003) e graduada em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (1990). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil, atuando principalmente nos seguintes temas: educação infantil, formação docente, docência em educação infantil, Pedagogia da Infância, estratégias da ação pedagógica, organização do espaço na educação infantil, direito das crianças, participação infantil e culturas infantis.</p>
<p>Rede Nacional Primeira Infância</p>	<p>A REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA É uma articulação nacional de organizações da sociedade civil, do governo, do setor privado, de outras redes e de organizações multilaterais que atuam, direta ou indiretamente, pela promoção e garantia dos direitos da Primeira Infância – sem discriminação étnico-racial, de gênero, regional, religiosa, ideológica, partidária, econômica, de orientação sexual ou de qualquer outra natureza. Formada inicialmente por um pequeno grupo de cerca de dez organizações, a RNPI iniciou suas atividades em março de 2007. Hoje são mais de 160 organizações de todas as regiões do Brasil.</p>

Apoio



FAPEG

FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA
DO ESTADO DE GOIÁS

UNCME-GOÍÁS

União Nacional dos Conselhos
Municipais de Educação - Goiás



MEMÓRIA FOTOGRÁFICA DO II SEMINÁRIO DO GEPCEI



























































































































AS EDUCATIVAS DO CURSO DE PEDAGOGIA





























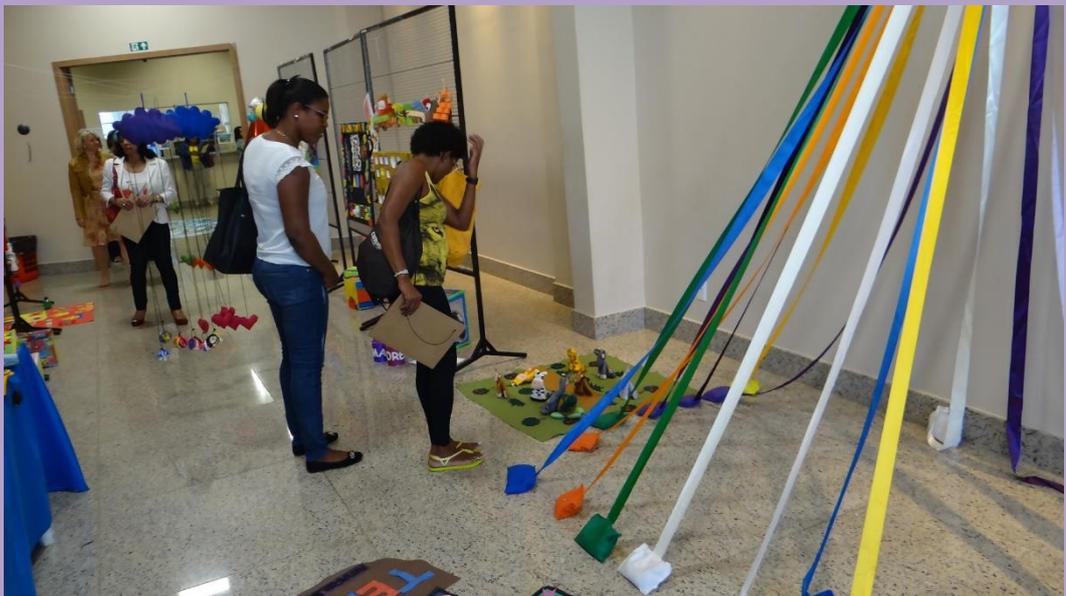






















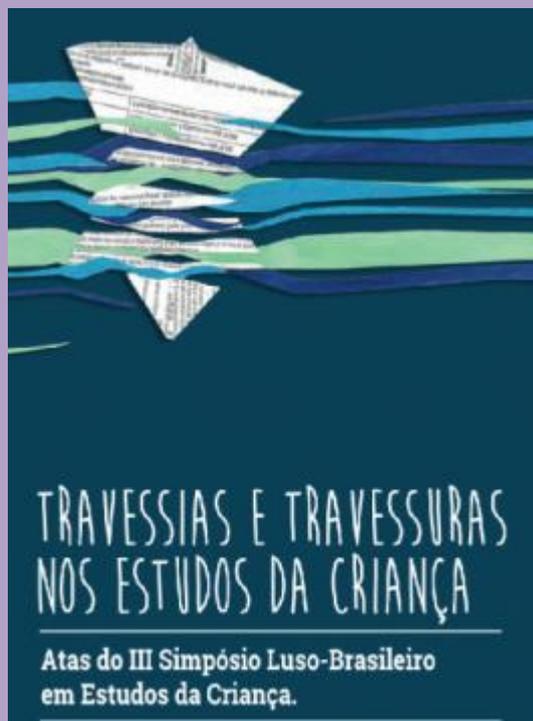








2. III SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO EM ESTUDOS DA CRIANÇA



Em julho, pesquisadores do GEPCEI estiveram presentes no III Simpósio Luso-Brasileiro em Estudos da Criança que teve como tema de discussão as Travessias e as Travessuras em Estudos da Criança. Prosseguindo uma tradição de diálogo entre pesquisadores e pesquisadoras que se dedicam ao estudo das crianças e da infância de Portugal e do Brasil, abrindo-se ao labor teórico de outros países de língua oficial portuguesa, o III Simpósio centrou-se na construção interdisciplinar do campo dos Estudos da Criança.

A Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto acolhe, nos dias 21 e 22 de julho de 2016, o III Simpósio Luso-Brasileiro em Estudos da Criança, sob o mote «Travessias e Travessuras em Estudos da Criança».

O III Simpósio é organizado em três grandes eixos temáticos, que serão organizados em secções temáticas:

1. Corpo e Cultura. Integram o eixo temáticas como saberes e conhecimento; artes e expressões; emoções; territórios e mobilidades; migrações; género e sexualidade;

2. Idades e Diversidades. Integram o eixo temáticas como: brincadeiras e ludicidade; famílias e comunidades; intergeracionalidade; interculturalidade;

3. Instituições e Quotidianos. Integram o eixo temáticas como: educação formal e não formal; direitos, política e justiça; contextos de acolhimento; consumos, media e tecnologias;

III Simpósio Luso-Brasileiro em Estudos da Criança

O simpósio “Travessias e Travessuras em Estudos da Criança” ocorreu de 21 e 22 de julho 2016 Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação Universidade do Porto

TRABALHOS DO GEPCEI APRESENTADOS NO EVENTO

Acesso aos Trabalhos completos e ANAIS DO EVENTO

https://drive.google.com/file/d/12gd2S-E_xGEcEUuTJI_yRIAUVVC6eqlyy/view?usp=share_link

QUE AS CRIANÇAS PENSAM SOBRE O MUNDO? ALTERIDADE E
PROTAGONISMOS MARCANDO AS VOZES DAS CRIANÇAS

Romilson Martins Siqueira

Rosane Cândida de Almeida

Vilma Ribeiro de Almeida

EDUCAÇÃO POPULAR E AÇÃO EDUCATIVA DE CRIANÇ

Vilma Ribeiro de Almeida

AS EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS DA CRIANÇA: UM ESTUDO A PARTIR DO
HABITUS DO PROFESSOR E DO TRABALHO COM A ARTE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Luciana Paiva dos Santos

**Registro fotográfico da participação do GEPCEI no III Luso Brasileiro de
Estudos da Infância**





3. II COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E SOCIEDADE PPGE PUC GOIÁS

O GEPCEI ajudou na organização do referido evento, uma vez que integra a linha Sociedade, Cultura e Educação.

CONFERÊNCIA DE ABERTURA:

“CULTURA E PODER: A CONSTRUÇÃO DE ALTERIDADES EM TEMPO DE
(DES) HUMANIZAÇÃO”.



Dr. Manuel Jacinto Sarmiento

(Instituto de Educação/Universidade do Minho, Portugal.)

Assista ao vídeo da conferência de abertura

<https://youtu.be/DuxElgoel8E>

MESA REDONDA:

“PESQUISAS NA INFÂNCIA: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E
METODOLÓGICAS”

Dr^a. Ângela Maria Scalabrin Coutinho

(Professora da UFPR e Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Infância e Educação Infantil (NEPIE/UFPR) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação da Pequena Infância (NUPEIN/UFSC)

Grupo de Pesquisa: Educação, Infância, Arte e Psicanálise (GEPIAP)

Dr^a. Glacy Queirós de Roure (Escola de Formação de Professores e Humanidades/Curso de Pedagogia/Programa de Pós-Graduação em Educação / Coordenadora da Linha de Pesquisa Educação, Sociedade e Cultura)

Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância – (GEPCEI)

Dr. Romilson Martins Siqueira (Diretor da Escola de Formação de Professores e Humanidades/Curso de Pedagogia/Programa de Pós-Graduação em Educação)

Coordenação:

Dr^a. Cláudia Valente Cavalcante (Escola de Formação de Professores e humanidades/Curso de Pedagogia/Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Educação/ Programa de Pós-Graduação em Educação/PUC Goiás)

4. PROPOSIÇÃO DO IV LUSO BRASILEIRO DE ESTUDOS DA INFÂNCIA

O ano de 2016 também foi um ano de proposições. O GEPCEI elaborou uma proposta para sediar o IV Luso Brasileiro de Estudos da Infância. A proposta foi apresentada ao professor Dr. Manuel Sarmento, ocasião de sua visita em Goiânia. Articulado com a UFG e UEG, o GEPCEI representou a PUC Goiás no maior evento já organizado sobre o tema. Segue a proposta apresentada.



ASSISTA AO VÍDEO DESSE MOMENTO INESQUECÍVEL:

[https://drive.google.com/drive/folders/1AAhIxUKNUSzdBr3fbne-hiZ1V8S7WMk-
?usp=share_link](https://drive.google.com/drive/folders/1AAhIxUKNUSzdBr3fbne-hiZ1V8S7WMk-?usp=share_link)

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola de Formação de Professores e Humanidades

**Proposição Política, Acadêmica e Epistemológica de
construção do IV Simpósio Luso Brasileiro em Estudos da
Infância na Escola de Formação de Professores (EFPH) da
PUC Goiás – Goiânia – Brasil – 2018.**

Comissão Organizadora Local:

Prof. Dr. Romilson Martins Siqueira – GEPCEI
Diretor da Escola de Formação de Professores e Humanidades

Profa. Dra. Sônia Margarida Gomes Sousa – NIAF
Pró Reitora de Graduação

Profa. Dra. Glacy de Queirós Roure – GEPIAP
Coordenadora da Linha de Pesquisa Sociedade, Cultura e Educação

Instituto Dom Fernando
Especializado em Temáticas da Infância, Adolescência, Juventude e Família

Goiânia, março de 2016.

Proposição Política, Acadêmica e Epistemológica de construção do IV Simpósio Luso Brasileiro em Estudos da Infância na Escola de Formação de Professores (EFPH) da PUC Goiás – Goiânia – Brasil – 2018.

Justificativa

O presente documento, organizado pela Escola de Formação de Professores e Humanidades (EFPH) da PUC Goiás, expressa suas intenções Política, Acadêmica e Epistemológica em sediar o IV Simpósio Luso Brasileiro sobre Estudos da Criança em 2018 no Brasil, particularmente nesta Unidade Acadêmica da PUC, em Goiânia – Goiás.

Trata de situar as razões que permitem à PUC Goiás fazer tal propositura uma vez que seu objetivo é contribuir para continuar o programa de consolidação do campo de Estudos da Criança no Brasil. Não se trata, de forma alguma, de competir com instituições brasileira para a configuração de uma candidatura mas, acima de tudo, de ser mais um espaço/campo em que estes Estudos teriam terreno fértil para sua consolidação.

O que propomos é que evento também possa acontecer em outras Regiões do Brasil, neste caso no Centro Oeste brasileiro, uma vez que existem inúmeros pesquisadores dos Estudos da Criança em todas as regiões do Brasil. Por estarmos no centro do País, facilitaria o acesso à demais Regiões, principalmente o Norte e Nordeste.

O que nos permite enquanto instituição a traçar essa propositura está justamente no tecido histórico a partir do qual a PUC Goiás tem fortalecido a luta em torno das Políticas, Pesquisas, Estudos e Práticas consonantes com a defesa da Infância e da Criança. Somos, também, protagonistas neste processo que se soma à tantos outros no mundo todo a fim de fortalecer esta agenda. De modo especial, inauguramos a partir

de 2014 uma nova configuração institucional que nos permite, enquanto Escola de Formação de Professores e Humanidades, agregar todos os cursos de Graduação e Pós Graduação em torno da formação de professores e fortalecimento dos princípios humanísticos na Universidade. Portanto, terreno fértil para pensar a questão da Infância e da Criança no âmbito da articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

Cientes da importância dos Estudos da Criança para a formação de professores, tomamos a proposição aqui esboçada como possibilidade de fortalecimento de mais uma interlocução na Rede de Estudos que objetiva a defesa dos direitos da criança na infância.

1. O pressuposto Político: ampliação e consolidação do campo¹ de Estudos da Criança

A pesquisa com crianças tem sido um tema problematizado constantemente em estudos acadêmicos que desenvolvem trabalhos acerca das infâncias. São diferentes vozes, que procuram construir discursos que perpassam vários segmentos sociais gerando cada vez mais, interesse por parte de pesquisadores interessados nos estudos das infâncias. Assim, os Estudos da Criança, convergem áreas que tratam da pesquisa com crianças, buscando similaridades, regularidades, ausências, presenças e urgências dos temas no campo. Para Prout (2003), os Estudos da Criança já se constituem “interdisciplinar graças aos contributos de áreas como a Sociologia, Geografia Humana, Antropologia, História e outras” (PROUT, 2003 p. 13) partir de dois objetos próprios: a criança e a infância.

A questão Política que se coloca é ampliar o escopo do debate sobre o campo dos Estudos da Criança em diferentes espaços institucionais, regionais e acadêmicos. Isso significa dar visibilidade Política a fim de tomar os estudos da infância ou da criança por seu próprio mérito. Para Qvortrup (1995), essa tarefa implica dois movimentos: metodológico e epistemológico. Do ponto de vista metodológico, “adotar o ponto de vista das crianças significa que os pesquisadores descrevem, explicam e

¹ Existem várias nomeações para a constituição do campo: Children Studies, Childhood Studies, Social Childhood Studies e no caso português “estudos da criança.”

interpretam aspectos do universo das crianças recorrendo a mecanismos de pesquisa que desenvolvem exatamente com essa finalidade (...)” (p.6). Do ponto de vista epistemológico, “estudar a infância por seu próprio mérito significa não misturá-la com outras questões ou agentes como, por exemplo, a família.” (p.6)

Este movimento implica a constituição de uma Rede de Pesquisadores que dialoguem e troquem experiências sobre suas pesquisas e estudos a fim de fortalecerem o campo do debate acadêmico/teórico/político. Sendo assim, os Estudos da Criança

encontram-se em pleno processo de constituição e institucionalização, no mundo inteiro. A ruptura que estabelecem com os saberes tradicionais (especialmente a psicologia do desenvolvimento) sobre as crianças e a infância reside na posição epistemológica de centrar os estudos na criança “a partir de si própria”, recusando as orientações adultocêntricas. Enquanto programa científico com forte natureza multidisciplinar, os estudos da criança propõem a construção de plataformas de diálogo entre disciplinas, mas são atravessados pelos debates paradigmáticos que ocorrem no campo científico. Deste modo, são perceptíveis orientações teóricas e metodológicas bem distintas, ancoradas nas respectivas orientações paradigmáticas. É nesse quadro que uma orientação paradigmática crítica tem sobressaído nos estudos da criança – a partir dos contributos, sobretudo, da sociologia da infância – em Portugal e no Brasil. Focada nas dimensões éticas e políticas da emancipação da infância, orientada especialmente para as crianças pobres, a abordagem crítica nos estudos da criança estrutura uma agenda onde a emancipação social se constitui como objetivo maior. (p. 31, 2015)

Segundo Sarmiento (2015), existem aspectos constitutivos do campo que permitem a sua institucionalização, a saber:

ser interdisciplinar reafirmando a categoria social da infância e da criança como atores sociais concretos; A produção de teorias, quadros conceptuais e *frames* interpretativos distintos; A definição de procedimentos analíticos e de metodologias investigativas privilegiadas, reorientadas pela natureza do objeto-sujeito de conhecimento, as crianças e a infância; A constituição de dispositivos institucionais de encontro e intercâmbio entre pesquisadores e a publicação de obras coletivas; A constituição de centros de pesquisa, departamentos universitários, programas de formação avançada em estudos da criança em todo o mundo. (p. 34)

Como se vê, os Estudos da Criança têm inaugurado um modo diferente de apreender os aspectos que dizem respeito à infância como um tempo da vida social-histórico-cultural e a criança como sujeito e ator social. Apesar da extensa produção intelectual produzida nos últimos anos, há que se destacar o lugar que estes Estudos vem ocupando no Brasil. A constituição do campo brasileiro dos Estudos da Criança não se desloca daquilo que é empreendido pelo diálogo/parceria entre Brasil e Portugal.

2. O diálogo Brasil e Portugal e a consolidação² do campo dos Estudos da Criança

Pela análise dos trabalhos, Strenzel (2000), Guthiá (2002), Moraes (2005), Warde (2007), Rocha (2008) e Filho (2010), é possível inferir que está em evidência, na atualidade, um movimento de afirmação de uma concepção de criança e de infância pautados nos pressupostos defendidos pelo Estudos da Criança e fortemente amparado pela Sociologia da Infância. Esse movimento pode reafirmar o fortalecimento do campo no Brasil³ delineando os estudos da criança e da infância nos últimos 10 anos. Todavia, fica a advertência de que essa linha implica rupturas e continuidades, visto que trata do cruzamento e diálogos entre diferentes campos do conhecimento que estão em permanente reconstrução. Assim, no diálogo interdisciplinar com a Educação, particularmente no que se refere aos estudos da infância e da criança.

Em estudo intitulado *Repensando os estudos sociais da história da infância no Brasil*, Warde (2007) buscou aproximar o que se produziu na Europa e no Brasil nos anos 90 do século XX. Afirmou que, no Brasil, a partir dos anos 90, e na Europa, antes disso, já estava “consagrada a constituição de novas disciplinas sociais, específicas e autônomas, tais como a História e a Sociologia da Infância.” (WARDE, 2007, p. 22).

Para a autora, estava em causa na década de 80, na Europa, e, mais tarde, no Brasil, o movimento de romper com uma “criança biologizada e naturalizada” para afirmar uma “criança mais histórica, social e ativa.”. Essas seriam as bases da nominada *News Social Studies of Childhood*:

pelos começos dos anos de 1980, sociólogos, psicólogos, geógrafos, antropólogos, historiadores britânicos, dentre os quais, Alan Prout, Allison James, Chris Jenks, J. Qvortrup, J.

² Para melhor compreensão deste debate, inclusive retratando as aproximações e contradições no campo dos Estudos da Criança no Brasil, ver Siqueira (2011).

³ Os marcos dessa linha do tempo foram construídos com base no recorte temporal de estudo de cada pesquisa.

Hockey, confluíram seus projetos para o que passaram a denominar de *New Social Studies of Childhood*. Em torno do novo programa investigatório, elegeram como alvo principal a superação da perspectiva teórica, há muito prevaemente, da criança como ser de instintos, incompleto e passivo; em termos mais específicos, concentraram seus esforços na elaboração de uma concepção social de infância. Para eles, tratava-se, portanto, de eliminar os naturalismos dos aportes biológicos e psicológicos. Segundo James e Prout (1990), em relação à Psicologia, concentraram seus ataques à noção de `desenvolvimento´ - por não operar com os fatores históricos e sociais que afetam a criança, confinando-a à dimensão biológica e ao desenvolvimento individual; no que tange à Ciências Sociais, destacadamente à Sociologia, investiram contra a noção de `socialização – porque encara a relação adulto-criança como equivalente à relação entre ativo e o passivo, entre o que modela e o que é modelado.” (WARDE, 2007, p. 29) (Grifos do autor).

Outro estudo que merece destaque foi publicado por Rocha (2008) sob o título *30 anos da Educação Infantil na Anped: caminhos da pesquisa*. Nele, a autora objetivou reconstruir os caminhos da pesquisa sobre a educação infantil no Brasil ao fazer uma revisão da trajetória do GT 07 – da Educação da Criança de 0 a 6 anos, em seus 30 anos de existência. Para Rocha (2008), os últimos 10 anos do GT indicaram uma abertura para “a necessidade de[se] estabelecer um diálogo disciplinar para dar conta de compreender mais amplamente essas relações educativas (...) Antropologia e da Etnografia, da Filosofia, das Artes e da Estética, da Comunicação e Mídia, entre outros.” (ROCHA, 2008, p. 57). Essa abertura possibilitou ao GT a afirmação de novas concepções, particularmente nos trabalhos apresentados entre 1997-2006, a saber: **“infância como categoria social**, considerando a **criança** a partir da sua heterogeneidade, como **sujeito social heterogêneo** – situada a partir de suas condições sociais e culturais, ou seja, a partir das categorias sociais que a constituem.” (ROCHA, 2008, p. 57)(Grifos nossos).

Para Rocha, os trabalhos apresentados indicaram a necessidade de se conhecer a criança como informante direto da pesquisa: suas representações, suas expressões e significações. Há, no interior do campo de estudos da criança brasileiro o conhecimento, uma concepção de criança e de infância na “afirmação da criança como sujeito social de direitos (...) pesquisas que assumem o pressuposto da ação social das crianças (ainda que o conceito de ator social tenha pequena inserção direta nos textos), e reprodutoras e produtoras de cultura, admitindo de forma sutil a categoria geracional para a análise das relações educativas.” (ROCHA, 2008, p. 58) Segundo a autora, o esforço metodológico empreendido nessas pesquisas reafirmam a ênfase nos estudos “etnográficos e/ou do

tipo de inspiração etnográfica” quase sempre voltados para o registro das relações, ações e significações da criança predominantemente em ambientes de educação infantil. Para Rocha (2008), a afirmação da ação social da criança e o reconhecimento do seu papel ativo, particularmente aquele defendido pelo campo de estudos da Sociologia, ainda não se constituiu em condição para a “hegemonia das perspectivas que conceituam a criança como sujeito social, reproduzidor e produtor de cultura e de história.” (p. 59).

Em publicação recente com o título *Grupos de pesquisa sobre infância, criança e educação infantil no Brasil: primeiras aproximações*, Filho (2010) também objetivou mapear quantitativamente os grupos e instituições da área de Educação que tivessem como finalidade a pesquisa sobre a criança e a infância no Brasil, particularmente aqueles vinculados aos Diretórios de Pesquisa do CNPq. Ao analisar o perfil dos líderes de pesquisa segundo a área de titulação, verificou-se um movimento similar àquele indicado por Rocha (2008) ao estudar a produção do GT 7 da ANPED:

a maior presença da área de ciências sociais/antropologia, superando inclusive a da psicologia, que tradicionalmente se fez mais presente nas questões relativas à educação infantil, ao lado da educação (Rocha, *idem*), parece evidenciar a mudança de enfoques teórico-metodológicos que se vem operando na área. Esse dado, associado à presença significativa de palavras-chave como *cultura infantil*, *brincar*, *história*, entre outras, parece indicar a maior presença de perspectivas sociopedagógicas na área. Essa tendência já havia sido identificada por Rocha (*idem*) no que se refere aos trabalhos mais recentes apresentados no GT Educação da Criança de 0 a 6 anos da ANPED, que ***coincide com o incremento da difusão de abordagens com enfoques antropológicos e sociológicos sobre a infância no Brasil***. (FILHO, 2010, p. 92) (Grifos nossos).

O movimento descrito até aqui reverbera a consituição de um campo em que há o fortalecimento de uma ideia/concepção de uma criança e de uma infância respectivamente como “sujeito de direito” e “construção social”. Mas o que pode sinalizar a constituição desse campo no Brasil. Sem dúvida há que se destacar o diálogo em Portugal e Brasil no campo dos Estudos da Criança, seja pela produção teórica que por aqui tem circulado, seja, pela Rede de Estudos e Intercâmbios que se fortaleceu nos últimos anos entre pesquisadores, estudantes de doutorado sanduíche, pós doutorado ou mesmo pela presença de pesquisadores e estudantes brasileiros na Universidade do Minho, área de Mestrado e Doutorado em Estudos da Criança. Esse movimento,

extremamente fértil para o campo, tem possibilitado a configuração de um “campo luso brasileiro de estudos da criança”. Para Sarmiento (2015),

há circunstâncias socio-históricas e condições de funcionamento internos ao campo científico que favorecem a emergência de pontos de convergência na produção científica portuguesa e brasileira. Entre as circunstâncias socio-históricas, para além do passado colonial do Brasil, sendo Portugal o país colonizador, são assinalados três aspetos relevantes: o facto das desigualdades sociais serem elevadas nos dois países (Portugal é um dos países da Europa com maiores desigualdades sociais e o Brasil é um dos países do mundo mais desiguais); o facto de Portugal e Brasil terem saído de regimes ditatoriais na entrada do último quartel do século XX e estarem em processo de consolidação democrática; o facto da legislação sobre direitos da criança ter avançado de modo muito significativo nos dois países nas últimas décadas (apesar de Portugal ter sofrido um forte retrocesso na sequência da crise económica e social, desde 2008 – cf. SARMENTO, FERNANDES e TREVISAN, 2015). Entre os aspetos internos ao campo, avulta o facto de ser bastante assíduo e intenso o contacto científico entre cientistas sociais dos dois países, aproveitando a oportunidade de falarem uma língua comum⁵. Há portanto, no mínimo, uma base comum de diálogo para os estudos da criança em Portugal e no Brasil. (SARMENTO, 2015, p. 39)

Se por um lado a fertilidade do diálogo Brasil e Portugal tem alicerçado o campo dos Estudos da Criança no escopo das pesquisas e da produção intelectual brasileira, por outro, Sarmiento (2015) reafirma a necessidade de pautarmos estes debates no campo de configuração de um campo de *Estudos da Criança Crítico*. Isto implica tomar o debate e as pesquisas no campo da denúncia das condições que geram a exclusão social das crianças, seu silenciamento e marginalização, ao mesmo tempo em que anuncia sua condição social e histórica de sujeito de direitos. Assim,

produção científica em estudos da criança em Portugal e no Brasil tornam premente a necessidade de se sublinhar a promessa de uma orientação crítica para o conhecimento da infância e das crianças e para a fundamentação de um projeto de transformação social que assume as crianças como participantes ativos. Ao mesmo tempo, é possível vislumbrar-se quanto falta fazer na consolidação do campo dos estudos da criança e no desenvolvimento da pesquisa crítica, no quadro de mudança e transformação da realidade social contemporânea e do estatuto social da infância. (p. 45)

É nesse sentido de fortalecimento do debate acadêmico e político que emerge a proposta de constituição dos Simpósios Luso-Brasileiros em Estudos da Criança.

3. Encontros e confluências dos Estudos da Criança: o Simpósio Luso-Brasileiro

A fim de fortalecer os pressupostos de um Estudo da Criança Crítico, pesquisadores brasileiros e portugueses tomaram por iniciativa a constituição do Simpósio Luso-Brasileiro em Estudos da Criança articulando, desta forma, instituições, pesquisadores, pesquisas, estudantes de mestrado, doutorado e Redes de Pesquisas.

As edições assim se constituíram:

- 1ª Edição: I Simpósio Luso-Brasileiro em Estudos da Criança
Perspectivas Sociológicas e Educacionais
Braga/Portugal - 4 e 5 de junho de 2012
Instituto de Educação da Universidade do Minho.
- 2ª Edição: II Simpósio Luso Brasileiro em Estudos da Criança
Pesquisas com crianças – desafios éticos e metodológicos
Porto Alegre/Brasil – 25 e 26 de agosto de 2014
Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- 3ª Edição: III Simpósio Luso- Brasileiro em Estudos da Criança
Travessias e Travessuras nos Estudos da Criança
Porto/Portugal, 21 e 22 de Julho de 2016
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Conforme consta do site da 3ª Edição, “a natureza interdisciplinar do conhecimento produzido pelos Estudos da Criança deve ser capaz de criar novas imagens sociais, de ampliar o conhecimento dos mundos de vida das crianças, de focalizar sob lentes mais nítidas os quotidianos, as práticas sociais, os modos de expressão cultural, os contextos de vida e as condições estruturais da infância.” Todavia, também traz consigo a importância dos trabalhos disciplinares, a saber: “de forma a mostrar os resultados dos processos de construção de conhecimento gerado nos diálogos entre a psicologia, a sociologia, as ciências da educação, a geografia, as outras

ciências sociais e humanas, as ciências cognitivas, as artes, o direito e as ciências políticas, etc.”

Organizado por eixos temáticos, o evento pretende articular Conferências, Mesas Redondas e Comunicações Científicas a partir da seguinte configuração:

O primeiro eixo desenvolve-se em torno das relações **Corpo e Cultura**. Integram o eixo temáticas como saberes e conhecimento; artes e expressões; emoções; territórios e mobilidades; migrações; género e sexualidade. O sentido do eixo consiste na ruptura com a dicotomia natureza/cultura no conhecimento da infância, explorando as possibilidades da pesquisa na compreensão dos modos como as crianças exprimem nas suas relações sociais, no espaço e no tempo, o seu crescimento e a sua inserção na cultura.

O segundo eixo articula **Idades e Diversidades**. Integram o eixo temáticas como: brincadeiras e ludicidade; famílias e comunidades; intergeracionalidade; interculturalidade. O eixo estabelece a ruptura com as dicotomias entre ser/tornar-se e criança/adulto, procurando compreender as relações inter e intrageracionais na diversidade das condições sociais, geográficas, étnicas e raciais em que as crianças brincam, estudam, se relacionam umas com as outras, com aos pais, com os vizinhos, com os outros.

O terceiro eixo procura relacionar **Instituições e Quotidianos**. Integram o eixo temáticas como: educação formal e não formal; direitos, política e justiça; contextos de acolhimento; consumos, media e tecnologias. O eixo visa interrogar os processos institucionais e as formas de vida quotidiana das crianças, rompendo com a dicotomia entre estrutura e ação e procurando integrar os modos instituintes com que as crianças, nas mais diversas condições e circunstâncias, constroem as suas vidas. (fonte: site do evento)

4. O comitê organizador local e seus estudos da Criança na PUC Goiás – História, Memória e Trajetória

A proposição de acolher o IV Luso-Brasileiro de Estudos da Criança na Escola de Formação de Professores e Humanidades tem a intenção de articular ensino-pesquisa-extensão a partir de três atores/instâncias acadêmicas:

- a) O Instituto Dom Fernando – Especialista nas temáticas da Infância, Criança, Adolescência e Família;

- b) O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância, Cinema e Psicanálise – (GEPIAP) - coordenado pela Profa. Glacy de Queirós Roure - Pós Doctor na Universidade do Minho;
- c) O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância (GEPCEI) – Coordenado pelo Prof. Dr. Romilson Martins Siqueira – Estágio Doutoral em Estudos da Infância na Universidade do Minho.

Sendo assim, a discussão sobre o lugar da infância e da criança como categoria social e como sujeito de direito já vem de longa data. Enquanto instituição Católica, de natureza Comunitária, a PUC Goiás tem em seus princípios a defesa das questões humanas e sociais na contraposição aos processos de exclusão social de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Está na base da sua identidade a constituição de Pesquisas, Institutos, Pesquisas e Programas de Extensão que tenham como pauta a luta e a defesa dos direitos humanos, sociais e políticos.

Portanto, não se trata de uma instituição privada que não tenha lastro ou pertença às causas sociais. Pelo contrário. Em tempos de ditadura militar, a PUC Goiás reafirmou seus princípios na defesa daquilo que constituía o ser humano e suas condições de vida.

A exemplo disso, destacam-se diferentes instâncias que coadunam com a defesa da infância e da criança no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Toda essa fertilidade temática tem constituído em amplo campo de produção e socialização do conhecimento sobre o tema, bem como fomentado praticas sociais transformadoras das realidades infantis, a saber:

<i>Instituto Dom Fernando – IDF</i>
<p>Natureza/Constituição</p> <p>O Instituto Dom Fernando (IDF) foi criado em março de 1995 (pela Sociedade Goiana de Cultura na condição de mantida) e hoje está vinculado à Pro-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil da PUC Goiás e no percurso dos seus primeiros onze anos passou por redefinições importantes na busca da sua identidade enquanto Instituto vinculado à uma instituição universitária. Pensado inicialmente como Instituto de Educação Ambiental, Cultura e Cidadania, o IDF se preparou no ano de 2005 para incorporar dentro de uma perspectiva crítica as dimensões das Ciências Humanas e Sociais e, os diversos programas de extensão voltados para as áreas da infância, adolescência, juventude e família. A escolha por estas temáticas transversais se justifica pela inserção histórica das mesmas na PUC Goiás, o que demonstra sua força enquanto área acadêmica de fundamental importância na dimensão da extensão universitária, no encontro com a realidade social; e, pela opção institucional, em promover uma sociedade da paz, por meio da cultura, do trabalho e da cidadania nas primeiras etapas do ciclo de vida, como na infância, adolescência e juventude, e no espaço de socialização primordial desses sujeitos,</p>

que é a família.

Atualmente, o IDF, visando tais objetivos, atua na proposição de subsídios para elaboração de políticas públicas, na produção de conhecimento, na articulação com movimentos sociais, e realiza ações com crianças, adolescentes, jovens e com as famílias. A trajetória e atuação do IDF possibilita o diálogo entre territórios curriculares, culturais e políticos constitutivos e instituintes do ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão e gestão universitária. Permite a inserção de bolsistas de iniciação científica em seus projetos, bem como a atuação de monitores para a extensão e a pesquisa e ainda oferece estágios em diversas áreas do saber.

Ações no campo dos estudos e pesquisas sobre infância e criança

<p><i>Escola de Circo Dom Fernando</i></p>	<p>Inspirada nos princípios da metodologia do circo social, a Escola de Circo Dom Fernando (ECDF) foi criada em 1996 e busca contribuir na construção da cidadania de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, através da integração das dimensões lúdicas, cognitivas, afetivas, emocionais, sociais e culturais, por meio de oficinas circenses, jogos e brincadeiras populares, iniciação esportiva, capoeira e atividades reflexivas, bem como desenvolve ações em parceria com os equipamentos sociais da Região Leste da capital.</p> <p>A perspectiva não é formar artistas circenses, e sim possibilitar transformações na realidade vivenciada por crianças, adolescentes e famílias por meio da construção de uma nova forma de ver o mundo e de estar nele. A metodologia do circo social, enquanto vertente da arte-educação é utilizada como instrumento facilitador da construção do protagonismo infanto-juvenil.</p> <p>A ECDF favorece o processo de formação acadêmica de diferentes cursos, constituindo-se em campo de estágio curricular e voluntário, para os acadêmicos de cursos da própria Instituição e de outras.</p> <p>A Escola de Circo atende por semestre, em média, 110 crianças e adolescentes, com idades entre sete e dezesseis anos.</p>
<p><i>O Centro de pesquisa Aldeia Juvenil – CEPAJ</i></p>	<p>A ideia do Projeto Aldeia Juvenil, surgiu ainda em 1981 com uma pesquisa-laboratório, dentro da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento III, no Departamento de Psicologia, sob a orientação do Prof. Dr. Rodolfo Petrelli, que investigava o comportamento da juventude de Goiânia, com relação a drogadição. Desde sua fundação, em 17 de maio de 1983, o Cepaj desenvolve metodologias de atendimento psicossocial (individual e grupal) para crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade social e ações sócio-educativas que visam à prevenção da violência contra crianças e adolescentes (palestras, articulação junto aos movimentos sociais/populares, bem como intervenção nas escolas e instituições da região).</p> <p>O Cepaj reconhece como um dos seus principais objetivos o vínculo entre a produção/sistematização de conhecimento e realidade social, prática fundamental no processo de reconstrução do significado do ser criança e adolescente. Para tal intento o Cepaj busca a parceria de Instituições (governamentais e não governamentais) que atuam diretamente com a questão da criança e do adolescente para promover a melhor compreensão e intervenção no âmbito da infância, em especial na contribuição do pensar políticas públicas para este segmento.</p>
<p><i>Centro de Educação Comunitária de Meninas e</i></p>	<p>O Cecom – Centro de Educação Comunitária de Meninas e Meninos – foi fundado em 22 de maio de 1984 em parceria com a Pró-Reitoria de</p>

Meninos - Cecom

Extensão e Apoio Estudantil da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás. As atividades iniciaram nas comunidades Nossa Senhora da Esperança e Bom Jesus, no Jardim Nova Esperança, nesta Capital.

O Cecom é um espaço de convivência comunitária de crianças, adolescentes, famílias e desempregados, sendo referência de apoio, entre outros, aos bairros das regiões Mendanha e Noroeste de Goiânia e dos Municípios circunvizinhos.

É um Centro dedicado à promoção da cidadania de crianças, adolescentes, jovens, família e comunidade em geral.

O Cecom compreende a questão da infância em suas diferentes manifestações e desenvolve suas atividades, por meio de diversos programas de atendimento e formação permanente dos educadores com o propósito de subsidiar intervenções e de colaborar com proposição de políticas públicas voltadas para a infância, adolescência e famílias.

Programas e Oficinas:

Programa de Apoio aos Desempregados – Pades

Criado no dia 25 de fevereiro de 1999, esse Programa tem como objetivo promover a cidadania através da formação, acolhimento, apoio, cadastramento e encaminhamento ao mercado de trabalho, jovens e adultos desempregados.

Capacitação de Conselheiras e Conselheiros Tutelares

Por meio de cursos presenciais e consultas por telefone, as atividades de capacitação iniciaram-se com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 13 de julho de 1990 com o objetivo de capacitar Conselheiros (as) Tutelares e de direitos para o pleno exercício de suas atribuições na promoção, defesa e garantia dos direitos humanos fundamentais de crianças e adolescentes previstos no ECA, CF/1988, tratados e convenções internacionais.

Escola Direito do Saber – Educação Infantil e Ensino Fundamental

Instituída no dia 09 de março de 1992, essa escola tem por objetivo assegurar às crianças e adolescentes o seu pleno desenvolvimento e o preparo para o exercício da cidadania por meio de atividades pedagógicas que garantam a permanência e o sucesso escolar.

Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – Peti

O Peti/Cecom foi instituído no dia 11 de junho de 2002, visando em parceria com o poder público municipal e federal, entre outras ações:

- Erradicar o trabalho infantil, contribuir para o crescimento intelectual de crianças, adolescentes e jovens, por meio do atendimento pedagógico, psicológico e artístico.
- Atendimento às famílias beneficiadas pelo Programa, buscando o exercício pleno de cidadania e competências no exercício do poder familiar.

Programa Dialogando com as Famílias – PDF

As atividades desse Programa iniciaram-se no dia 22 maio de 1984. Tem como objetivo proporcionar um espaço aberto para a discussão dos problemas enfrentados pelas famílias em suas relações internas e externas.

Laboratório Digital “O Mundo nas Pontas dos Dedos”

Inaugurado no dia 16 de dezembro de 2006 em parceria com o Banco do

	<p>Brasil e acadêmicos dos cursos de jornalismo, publicidade e propaganda da PUC Goiás, esse laboratório visa, dentre outros objetivos o de oportunizar a Inclusão digital de crianças e adolescentes do Cecom e da comunidade em geral.</p> <p>Oficina Criança Dança Oficina permanente que iniciou-se com o surgimento do Cecom em 1984. Tem como objetivo proporcionar às crianças e adolescentes vivência de novas alternativas de danças, para a descoberta de novos talentos e integração cultural.</p> <p>Oficina de Higiene e Beleza Fundada no dia 1º de setembro de 1994, tem por objetivo profissionalizar adolescentes a partir dos dezesseis anos, jovens e adultos (preferencialmente os pais, mães e/ou responsáveis das crianças e adolescentes atendidas no Cecom) da comunidade, bairros adjacentes e cidades vizinhas. Também visa qualificar mão-de-obra nas áreas de: cabeleireiro, manicure e pedicure, depilação e maquiagem, preparando profissionais liberais para auto-empresendimentos e inserção no mercado de trabalho com autonomia.</p> <p>Oficina Profissionalizante de Costura Industrial Essa oficina teve suas atividades iniciadas no dia 29 de outubro de 1999, com o objetivo de profissionalizar pais, mães e/ou responsáveis legais de crianças e adolescentes atendidas no Cecom, visando à qualificação de mão-de-obra, qualidade de vida na família e erradicação do trabalho infantil e encaminhamento para o mercado de trabalho.</p> <p>Oficina de Panificação e Confeitaria Inaugurada no dia 05 de outubro de 1991, essa oficina objetiva compatibilizar o trabalho pedagógico e o profissionalizante para adolescentes e familiares, além de produzir deliciosos produtos para alimentação das crianças e adolescentes atendidas no Cecom.</p> <p>Núcleo de Apoio Jurídico ao Cidadão – NAJUC Instituído com a fundação do CECOM em maio de 1984, tem como objetivo proporcionar o acesso das pessoas à tutela jurisdicional do Estado, contribuir para que as pessoas se reconheçam como cidadãos sujeitos de direitos e saibam exigí-los a quem quando esses direitos se virem ameaçados ou violados, proporcionar orientações gerais nas áreas de família, criminal, trabalhista e direito de vizinhança.</p>
<p><i>Escola de Conselheiros</i></p>	<p>As atividades da Escola de Formação de Operadores do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente, mais conhecida como Escola de Conselhos de Goiás, se iniciaram no ano de 2010, numa parceria com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República – SDH/PR, com o curso de formação básica de conselheiros dos direitos e conselheiros tutelares., totalizando a participação de seiscentos e oitenta e cinco conselheiros. Entre fevereiro de 2012 a abril de 2014, realizou também por meio de um segundo convênio da PUC Goiás/IDF com a SDH/PR assinado em dezembro de 2011, com aditivo em 2013, a capacitação de mil, trezentos e vinte e um conselheiros dos direitos e conselheiros tutelares de 176 dos 246 municípios do Estado de Goiás.</p> <p>A Escola ofereceu gratuitamente de 2010 a 2014, quatro cursos de capacitação (Curso Básico Introdutório, Curso Temático de Aprofundamento I, Curso Temático de Aprofundamento II e Curso Temático de Aprofundamento III), com o objetivo de promover a</p>

	reflexão sobre as temáticas da infância, adolescência, família, direitos humanos, as funções dos Conselhos de Direitos e Conselhos Tutelares e os Planos Nacionais dirigidos a atenção e proteção de direitos de crianças e adolescentes, discutindo subsídios teóricos e metodológicos para aperfeiçoamento das práticas sociais, nas tarefas desses conselheiros.
--	---

Outros focos de trabalho do IDF

Desenvolve também projetos de pesquisa como “Segurança Humana e Família: A Lei Menino Bernardo”; Os serviços de Saúde Mental Infanto-juvenil no município de Goiânia : Um Diagnóstico da Região Leste de Goiânia; realiza representações junto ao Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de Goiás – CEDCA, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Goiânia – CMDCA, Fórum Goiano de Enfrentamento à Exploração Sexual Contra Criança e Adolescente, Rede de Atenção à Mulheres, Crianças e Adolescentes em Situação de Violência Sexual; participa do Núcleo de enfrentamento ao Tráfico de Pessoas; participa do Comitê de Erradicação do Trabalho Infantil.

Núcleo da Infância, Adolescência e Família (NIAF): Coordenação: Profa. Dra. Sônia Margarida Gomes de Sousa⁴

Natureza e constituição:

O NIAP foi implantado em 2000, focalizando os estudos psicossociais e antropológicos da infância, adolescência e família numa visão multidisciplinar. Articula estudos e pesquisas com a PUC Minas e PUC RJ e intercâmbios em Rede com o CIESP (Centro Internacional de Estudos e Pesquisa sobre Infância) coordenado pela Profa. Dra. Irene Rizzini.

Projeto de Pesquisa Atual - *As idades da vida e a afetividade na obra de Vigotski e sua apropriação pela produção da Pós-Graduação em Psicologia*

Descrição: A pesquisa busca mapear, sistematizar e analisar a forma como as idades da vida - infância, adolescência, juventude, idade adulta e velhice - e a categoria afetividade são apresentadas na Teoria Sócio-Histórica de Lev Vigotski; bem como apreender como elas estão postas ou discutidas pela produção dos Programas brasileiros de Pós-Graduação em Psicologia no período de 2011 a 2015.
Integrantes: Sônia Margarida Gomes Sousa - Coordenador / Rosana Carneiro Tavares - Integrante / Vinicius Novais G. de Andrade - Integrante / Divino de Jesus Silva Rodrigues - Integrante.

NIAF - Produção de Pesquisas no campo da Defesa da criança e da infância brasileira

Dissertações em Andamento	Dissertações concluídas
Letícia Martins do Carmo. O estado da arte em dissertações e teses de Psicologia sobre a violência contra crianças e adolescentes. Início: 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia)	Melissa Pereira David Sousa. Os sentidos de violência para mulheres afetivamente envolvidas com autores de violência sexual contra crianças e adolescentes. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia)
Edinamar Rezende de Oliveira. O atendimento psicossocial à crianças em situação de violência sexual no município de Goiânia. Início: 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia)	Julio Cesar Alves. Dimensões subjetivas de mães adolescentes em contexto de vulnerabilidade social. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia)

⁴ Para consultar a produção bibliográfica do NIAF, ver Lattes da Coordenadora -

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4728213E7#ProducoesCientificas>

	<p>Vinicius Novais Gonçalves de Andrade. As falas dos atendentes do dique 100 sobre a escuta das denúncias de abuso sexual contra crianças e adolescentes. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia)</p> <p>Synara Carvalho Branquinho Araújo. Bullying: os significados para os docentes. 2012. Dissertação</p> <p>Lígia da Fonseca Bernardes. Violência física intrafamiliar contra crianças: os sentidos atribuídos por três gerações. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia)</p> <p>Valéria de Jesus Lobo. Significados atribuídos pelos atores do sistema de garantia de direitos a medida socioeducativa de privação de liberdade. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia)</p> <p>Thais Toledo Rocha. O olhar materno diante da medida socioeducativa de privação de liberdade em Goiás. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia)</p> <p>Nívea Claudia Santos Leite. Tribo Emo: emoções como mediações constitutivas. 2010. Dissertação</p> <p>Meire Lia Lima. Conferências Nacionais dos Direitos da Criança e do Adolescente. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia)</p> <p>Gleice Arruda de Melo. O adolescente autor de violência: estudo psicossocial. 2008. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)</p> <p>Karen Michel Esber. Autores de violência sexual contra crianças e adolescentes: um estudo a partir da teoria sócio-histórica. 2008. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)</p> <p>Luiz do Nascimento Carvalho. Infância e espaço urbano: significados e sentidos de morar em posse urbana para crianças entre sete e onze anos. 2006. 212 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)</p> <p>Daniela Di Moraes Jardim. O serviço doméstico e as brincadeiras no processo de socialização de crianças pertencentes às camadas populares. 2005. 116 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)</p> <p>Ivana Oriente. Abandono e institucionalização de crianças: significados e sentidos. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia)</p> <p>Lorena Andrea da Costa. Infância e violência física intrafamiliar: os significados e sentidos para as crianças vítimas. 2004. 123 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)</p>
--	--

	Suzie Hayashida Cabral. Adolescentes em liberdade assistida: uma análise psicossocial. 2003. 124 f. Dissertação
Teses de Doutorado em Andamento	Teses de Doutorado Concluídas
Kássia Kelly Gomes Silva. Estudo da Política Nacional de Redução de Danos a partir da Psicologia Sócio-Histórica. Início: 2015. Tese (Doutorado em Psicologia)	Divino de Jesus da Silva Rodrigues. Os sentidos e significados de violência policial para jovens pobres da cidade de Goiânia - Goiás. 2015. Tese (Doutorado em Psicologia) Rosana Carneiro Tavares. "Eu já perdi muita coisa, minha família principalmente": um estudo psicossocial sobre duas políticas de desinstitucionalização do adolescente. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia) Raquel Maracaipe de Carvalho. Relações entre irmãos adolescentes: sentidos e significados. 2011. Tese (Doutorado em Psicologia)

Grupo de Estudos e Pesquisa: Educação, Infância, Arte e Psicanálise – (GEPEIAP)

Coordenadora: Profa. Dra. Glacy Queirós de Roure

Natureza e Constituição

O Grupo de Estudos e Pesquisa: Educação, Infância, Arte e Psicanálise (Gepeiap), constituído desde 2012, é composto por professores, estudantes e pesquisadores da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, da Universidade Federal de Goiás (Faculdade de Educação e Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação) e da Universidade Estadual de Goiás (Campus Cidade de Goiás e Montes Belos).

O grupo tem como propósito discutir e problematizar a representação da infância em diferentes campos do conhecimento: educação, arte, psicanálise, filosofia e sociologia. A infância, objeto de investimento das mais diversas áreas do conhecimento tem sido, há mais de quatro séculos, observada e analisada. Ela tem sido concebida em sua consistência imaginária, por meio de interpretações biologizantes e, ao mesmo tempo, do ponto de vista histórico, político e social. Ela acaba, assim, sendo reduzida a uma interpretação com significados já previstos. Tal procedimento, ao visar um enquadramento em conhecimentos objetivos, acaba por comprometer certa normalização ou mesmo impedir um reconhecimento de significantes ditos problemáticos, mas que são fundamentais à inscrição da criança às redes da sexuação, identificação e filiação, de acordo com os fundamentos da psicanálise. Desse modo, na articulação entre os campos de saber que promovem uma interlocução entre os trabalhos desenvolvidos no Gepeiap, são relevantes as conceituações de infância como instância de estruturação do sujeito, de um sujeito como efeito da linguagem, suportado por um desejo que não seja anônimo. O tornar-se humano é um empreendimento que cada criança terá que se haver, sendo a produção de uma infância como fundamental para tal acontecimento. As questões existenciais que implicam o nascimento, a separação, a morte, por exemplo, convocam desde o início a criança. Ela, com todas as vicissitudes de uma vida em constituição, é chamada a se implicar, independente da geografia, da história, da diferença de classe, conforme revelam alguns filmes analisados nos trabalhos do grupo.

Os textos considerados como relevantes na produção⁵ do grupo atualmente são: *Infância na Retina: a experiência (in)visível do cinema e da infância*, *As vicissitudes da infância em Mutum* e *Abril despedaçado: o governo da infância*. No primeiro texto a autora, Glacy Queirós de Roure, avalia e

⁵ Outras produções do Grupo (GEPEIAP), consultar lattes da coordenadora -

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4792675Z1#ProducoesCientificas>

reflete sobre os resultados de um Ciclo de Cinema *Infância na Retina*, realizado como projeto Pós Doutoral na Universidade do Minho, em Portugal. No segundo, as autoras, Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha e Sônia Maria Rodrigues, discutem sobre os conceitos de infância em que prevalecem as idealizações e seus efeitos e os que a tomam como um tempo de constituição do sujeito, de acordo com os preceitos da psicanálise. No último texto, a autora, Luiza Monteiro, relaciona a infância a partir da categoria foucaultiana de governo das condutas. É uma reflexão que possibilita a compreensão dos processos de dominação, controle e resistência. Assim, os trabalhos relacionados se constituem em uma materialidade das discussões basilares que permearam a trajetória de trabalhos do Gepeiap, desde a sua constituição. Na medida em que se fundamentam em análises fílmicas de produções que põem a criança e a infância em evidência, se propõem a contornar a temática por uma experiência do olhar tão proporcionada pelo cinema. De um olhar para uma infância não cronológica, mas como um acontecimento da vida, atravessado por vicissitudes e mistérios.

Projeto de Pesquisa atual - *Arte, psicanálise e educação: procedimentos estéticos no cinema e as vicissitudes da infância.*

Descrição: Para além de um gozo estético ou de signos a serem decifrados, a arte, uma experiência estética singular, pode funcionar como espaço de destituição/constituição subjetiva, possibilitando ao sujeito se re-situar face às representações prefixadas acerca de si e do outro. O que nos possibilita pensar um cinema, cuja estética produtora de estranhamento pode impedir e obstaculizar a presença de representações que compõe nosso imaginário social, e cuja potência é determinante na produção de um discurso pedagógico que se mantém aprisionado ao mundo das significações. A presente pesquisa procura refletir, a partir da psicanálise e da filosofia, as possíveis relações entre a arte, o cinema, a estética, a infância e a educação tendo como referência um conjunto de filmes de diferentes nacionalidades em que a infância se apresenta como tema privilegiado. Revela-se ainda como a tentativa de pensar a possibilidade de certa formalização estética a partir dos pares ausência/presença, visível/invisível, opacidade/transparência, imaginário/simbólico cujos efeitos de transmissão permite-nos colocar em suspensão a presença de representações idealizadas sobre a infância. Procedimento que implica reconhecer os modos de resistência do material estético presentificado em alguns filmes a procedimentos hermenêuticos de interpretação que tendem a situar a infância como tempo de liberdade e inocência.

Integrantes: Glacy Queirós de Roure - Coordenador / Rita Márcia Magalhães Furtado - Integrante / Ana Carolina Roure Malta de Sá - Integrante / Ebe Maria de Lima Siqueira - Integrante / Maria Alice de Sousa Carvalho - Integrante / Sonia Maria Rodrigues - Integrante / Luisa Pereira Monteiro - Integrante / Pollyanna Rosa Ribeiro - Integrante / Silvia Adriana Rodrigues - Integrante.

GEPIAP - Produção de Pesquisas no campo da criança e da infância brasileira

Dissertações em Andamento	Dissertações concluídas
<p>Maria da Guia Alves. O brinquedo como experiência na infância. Início: 2013. Dissertação (Mestrado em Doutorado e Mestrado em Educação)</p> <p>Nazaré Cristina Cunha de Azevedo. Percurso de um olhar: uma análise sobre o discurso fotográfico da infância na obra de Sebastião Salgado. Início: 2013. Dissertação (Mestrado em Doutorado e Mestrado em Educação)</p>	<p>MARIA ANGÉLICA CEZÁRIO. Infância: idade da (des) razão ou tempo de experiência.. 2012. Dissertação (Mestrado em Doutorado e Mestrado em Educação)</p> <p>Neiva dos Santos Pereira. A crise de autoridade na educação e discurso (neo)liberal. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação)</p> <p>Maria Anália Macedo de Miranda. Programa de erradicação do trabalho infantil (PETI): análise da proposta pedagógica. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação)</p>
Teses de Doutorado em Andamento	Teses de Doutorado Concluídas
<p>Maria Conceição B. Donêncio. A violência invade as escolas públicas.. Início: 2012. Tese (Doutorado em Doutorado em Educação)</p> <p>Ana Beatriz Machado de Freitas. Discursos De Pais Acerca Das Instituições De Educação</p>	<p>MARIA AURORA NETA. A leitura como experiência estética. 2014. Tese (Doutorado em Doutorado em Educação)</p> <p>EDSON DE SOUSA BRITO. O Emilio e o projeto político-pedagógico de Jean Jacques Rousseau.</p>

Especial De Goiânia Que Atendem Seus Filhos Com Deficiência Intelectual. Início: 2012. Tese (Doutorado em Doutorado em Educação)	2012. Tese (Doutorado em Doutorado em Educação)
--	---

Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância (GEPCEI)
Coordenação: Prof. Dr. Romilson Martins Siqueira⁶

Natureza e constituição

O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância (GEPCEI) tem como eixo epistemológico a relação Educação, Sociedade e Cultura, bem como a verticalização de seus objetos de estudos a partir dos processos educativos e culturais na infância e da criança em contextos da Educação Infantil e em outros espaços institucionais ou sociais. Toma como referência o Materialismo Histórico Dialético em interface com a Psicologia Histórico Cultural e o diálogo com a Sociologia da Infância a fim de apreender a criança e a infância como categorias histórico-culturais. Portanto, situa seus sujeitos e objetos de pesquisa nas esferas da história e da cultura humana. Constitui-se como espaço acadêmico na promoção de redes de estudos, debates e pesquisas que qualificam os profissionais que trabalham com as temáticas da criança e da infância em diferentes contextos, sejam eles das Redes de Ensino (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental) ou Movimentos Sociais. São objetivos do GEPCEI: a) conhecer a infância e a criança contemporâneas a partir daquilo que expressam seus modos de viver e se posicionar no mundo; b) contribuir para a construção de políticas públicas e práticas educativas que tenham como ponto de partida o direito e os interesses e necessidades de desenvolvimento e aprendizagem das crianças; c) constituir redes de pesquisa e de formação continuada.

Pesquisa atual - O que as crianças pensam sobre o mundo?

O estudo do tema “*O que as crianças pensam sobre o mundo*” objetiva compreender quais os sentidos e significados atribuídos pelas crianças a alguns aspectos que revelam o mundo físico e social. Entende-se por sentido a forma pessoal como cada um compreende o mundo, as relações, as experiências. Já os significados referem-se à cultura, aos valores, as crenças, às idéias e pensamentos acordados e decididos nas relações coletivas. (Vygotsky, 2007) Para empreender este estudo, serão recortados alguns temas que ajudam a elucidar o mundo físico (entendido a partir dos seus aspectos naturais, científicos, históricos e geográficos) e o mundo social (a sociedade, as relações humanas, a produção da cultura). Estes temas, agrupados em diferentes linhas de investigação no interior da pesquisa (a criança e seus processos de educação e socialização; a criança e a construção do conhecimento; e a criança e a produção de cultura) serão problematizados no campo da relação entre indivíduo-sociedade, objetividade-subjetividade. Mais do que as respostas das crianças, o *problema* que se coloca na construção dessa pesquisa, assim se constitui: *que princípios, idéias e valores da sociedade contemporânea têm norteado as compreensões das crianças sobre a cultura, as relações humanas e a produção do conhecimento científico?* A premissa que norteia esta investigação parte do pressuposto de que as falas das crianças, expressas em suas compreensões de mundo, são vozes polifônicas constituídas pelo lugar que ela ocupa no mundo e em suas interações sociais. Este trabalho parte dos estudos, mediações e diálogos da matriz epistemológica do Materialismo Histórico Dialético, da Psicologia Histórico Cultural e dos estudos no campo da Sociologia da Infância. Este referencial é fundamental no entendimento da relação indivíduo e sociedade, particularmente no que se refere à compreensão da infância e da criança em seus processos de socialização. Mas porque partir dos estudos sobre aquilo que as crianças pensam e expressam em suas vozes? Segundo Miranda e Resende (2009), “palavras são realidades lógicas e históricas. Nos seus sentidos e significados, são sínteses produzidas por objetivações humanas em condições históricas determinadas e, enquanto tal, revelam ou velam intencionalidades, direções, projetos.” (p. 201) Segundo Sarmiento & Pinto (1997), o estudo das crianças a partir de si mesmas permite vê-las “não apenas como um meio de acesso à infância como

⁶ Outras produções do Grupo (GEPEIAP), consultar *lattes* do coordenador - <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4708324A6#ProducoesCientificas>

categoria social, mas às próprias estruturas e dinâmicas sociais que são desocultadas no discurso das crianças.” (p.25). Neste sentido ouvir o que as crianças têm a dizer sobre o mundo físico e social implica compreender duas categorias fundamentais neste projeto de pesquisa, a saber: trabalho e cultura. Ambas são materialmente constituídas com base nas questões objetivas e concretas da vida humana. Neste sentido, esta pesquisa concebe a criança como um sujeito cujas experiências de vida se dão na articulação entre suas especificidades naturais/biológicas de desenvolvimento e suas condições concretas de existência, social, cultural e historicamente determinada.

GEPCEI - Produção de Pesquisas no campo da criança e da infância brasileira

Dissertações em Andamento	Dissertações concluídas
MARCO ANTONIO OLIVEIRA LIMA. Música e Indústria cultura regulando corpos na infância. Início: 2015. Dissertação (Mestrado em Educação)	Luciana Paiva dos Santos. As experiências estéticas da criança: um estudo a partir do habitus do professor e do trabalho com a arte na Educação Infantil. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação)
LUANA FERREIRA BORGES. Corpos em (des)construção: estudo a partir das rotinas na Educação Infantil - Início: 2015. Dissertação (Mestrado em Educação)	Adriana Aparecida R. da Silva. A participação das crianças na roda de conversa: possibilidades e limites da ação educativa e pedagógica na Educação Infantil. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação)
Rosane Cândida de Almeida. As abordagens do conhecimento na Educação Infantil: um estudo a partir da produção bibliográfica brasileira - Início: 2014. Dissertação (Mestrado em Educação)	Paula Camila Pires Cabral. A cultura da Infância pelas lentes da representação cinematográfica. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação)
Vilma Ribeiro Almeida. A criança em contexto de educação popular: um estudo a partir do Movimento de Crianças e Adolescentes (MAC)- Início: 2014. Dissertação (Mestrado em Educação)	
Danielle Maria de Oliveira Mesquita. Ação Comunicativa entre bebês. Início: 2014. Dissertação (Mestrado em Educação)	

Infra-estrutura para sediar o evento

Além da tradição em receber eventos Internacionais, Nacionais e Regionais, atendendo até 2.000 pessoas, a PUC Goiás dispõe de toda uma infra-estrutura que estará à disposição do evento, conforme já foi acordado pela Reitoria desta instituição. Sendo assim, estão disponíveis:

A Escola de Formação de Professores e Humanidades – Campus I

Auditório com 350 lugares

PUC TV para cobertura do Evento
Foyer para exposição de banners
15 expositores de banners
Espaço para convivência
Todas as salas de aula já equipadas com Datashow
30 salas com 60 lugares
20 salas com 30 lugares
02 lanchonetes
Estacionamento
Roteiro cultural ao Memorial do Cerrado – acesso gratuito ao cartão postal mais bonito da região centro oeste.
Atividades Culturais organizadas pela Coordenação de Arte e Cultura da PUC Goiás
Feira de alimentos e artesanatos local

Outros Auditórios na PUC Goiás – Campus I

Auditório com 400 lugares

Outros Auditórios na PUC Goiás – Campus V

Teatro PUC Goiás – 500 lugares

Outros Espaços PUC Goiás – Campus II

Centro de Cultura e Convenções da PUC Goiás – 2800 lugares

Contatos e Maiores Informações

Prof. Dr. Romilson Martins Siqueira – Coordenação Geral do Evento – Diretor da EFPH – (55) 62 85458475 ou 39461627

Site da PUC Goiás - <http://sites.pucgoias.edu.br/home/>

Site do Instituto Dom Fernando - <http://sites.pucgoias.edu.br/extensao/instituto-dom-fernando/>

Blog do GEPCEI - <http://gepcei.blogspot.com.br/>

5. ENCONTRO DO GEPCEI COM MANUEL SARMENTO E ANGELA COUTINHO

















6. REUNIÕES DE PLANEJAMENTO

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Educação na Infância

ENCONTRO FORMATIVO

P A U T A

Goiânia, 27 de fevereiro de 2016.

“que eu sinta os pulmões com duas velas pandas
e que eu diga em nome dos mortos e dos vivos
em nome do sofrimento e da felicidade
em nome dos animais e dos utensílios criadores
em nome de todas as vidas sacrificadas
em nome dos sonhos
em nome das colheitas em nome das raízes
em nome dos países **em nome das crianças**
em nome da paz
que a vida vale a pena; que ela é a nossa medida
que a vida é uma vitória que se constrói todos os dias
que o reino da bondade dos olhos dos poetas
vai começar na terra sobre o horror e a miséria
que o nosso coração se deve engrandecer
por ser tamanho de todas as esperanças
e tão claro **como os olhos das crianças**
e tão pequenino que uma delas possa brincar com ele.”
(Antônio Ramos Rosa)

1. Boas Vindas

2. Informes

- 2.1. Agenda de Eventos Nacionais
- 2.2. Agenda de Eventos Internacionais

3. Pauta

- 3.1. Estudo Teórico – A sociologia da Infância como campo/objeto de estudo
- 3.2. Agenda de trabalhos:
 - 3.2.1. II Seminário do GEPCEI
 - 3.2.2. Planejamento do GEPCEI
 - 3.2.3. Publicações do GEPCEI